

**Resenha do livro *Pesquisas Teóricas em Análise do Comportamento***  
**Review of the book *Theoretical Research in Behavior Analysis***

Paulo Coelho Castelo Branco<sup>1</sup>

[1] Universidade Federal do Ceará | **Título abreviado:** Pesquisas Teóricas em Análise do Comportamento | **Endereço para correspondência:** Av. da Universidade, 2762, Benfica - CEP: 60.020-180 - Fortaleza/CE – Área 2 do Centro de Humanidades – Bloco Didático Prof. Ícaro de Sousa Moreira – Departamento de Psicologia, sala 05 | **Email:** paulocbranco@gmail.com | **doi:** 10.18761.pac1092

**Resumo:** O livro *Pesquisas Teóricas em Análise do Comportamento* apresenta um conjunto de proposições e orientações metodológicas para planejar e conduzir pesquisas conceituais, filosóficas, interpretativas, históricas, bibliográficas e ensaísticas. Apresenta, também, sugestões para a escrita acadêmica e o tratamento lógico na condução de argumentos, definições e falácias em pesquisas teóricas. Após a apresentação do livro, o resenhista aponta implicações para pesquisar os diálogos entre Burrhus Frederic Skinner e Carl Rogers.

**Palavras-chave:** Behaviorismo, metodologia, pesquisa bibliográfica, teorias.

**Abstract:** The book *Theoretical Research in Behavior Analysis* presents a set of propositions and methodological guidelines for planning and conducting conceptual, philosophical, interpretative, historical, bibliographical and essayistic research. It also presents suggestions for academic writing and logical treatment when conducting arguments, definitions and fallacies in theoretical research. After presenting the book, the reviewer points out implications for researching the dialogues between Burrhus Frederic Skinner and Carl Rogers.

**Keywords:** Behaviorism, methodology, bibliographical research, theories.

Este texto objetiva resenhar a obra *Pesquisas Teóricas em Análise do Comportamento* (Laurenti & Lopes, 2024). Inicialmente, situa a obra em relação à sua comunidade científica; posteriormente, descreve brevemente os seus capítulos; finalmente, indica o motivo pelo qual o resenhista abordou a obra para implicá-la em uma proposta de investigação sobre os diálogos ocorridos entre Burrhus Frederic Skinner e Carl Rogers.

O livro *Pesquisas Teóricas em Análise do Comportamento* (Laurenti & Lopes, 2024), sob certos aspectos, segue como uma continuação do trabalho anteriormente lançado na obra *Pesquisa Teórica em Psicologia: Aspectos Filosóficos e Metodológicos* (Laurenti et al., 2016) já com frutos disseminados, sobretudo pela militância dos organizadores na linha de pesquisa Análises Teórico-Conceituais em Análise do Comportamento situada no Programa de Pós-Graduação em Análise do Comportamento (2024) da Universidade Estadual de Londrina – embora os organizadores estejam filiados à Universidade Estadual de Maringá. Além disso, indica-se a existência do Grupo de Trabalho 86 da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Psicologia (2024), designado como Pesquisa Teórica em Análise do Comportamento. Logo, o livro em resenha é representativo de um movimento manifesto por esse campo de estudos.

Laurenti e Lopes (2024), desta vez, organizam uma proposição lógica e metodológica de pesquisas teóricas aplicadas e implicadas à Análise do Comportamento a partir de um esforço acadêmico para proporcionar orientação e planejamento no âmbito teórico, mas com possíveis implicações epistemológicas. Assim, avançasse em um projeto de ajudar a contribuir teoricamente com o que, do ponto de vista histórico, está consolidado em termos de pesquisas experimentais e empíricas em Análise do Comportamento. Ressalta-se que a dimensão da linguagem científica se expressa pela teoria e pelos seus conceitos em uma comunidade verbal e, por isso, a preocupação dos mencionados autores em atribuir o mesmo acento acadêmico às pesquisas teóricas.

A “orelha” dispõe de um breve e assertivo texto de Saulo de Freitas Araújo (*in memoriam*) que enaltece a importância da pesquisa teórica na Análise do Comportamento e na Psicologia como um todo.

Além disso, o livro conta com um prefácio escrito por Kester Carrara que alerta sobre as virtudes do livro e indica que a obra está consoante a Skinner (1950/2005) no que concerne ao imperativo de que estudos teóricos sejam corretamente fundamentados em seus conceitos e que estes expliquem o comportamento humano.

A introdução escrita pelos organizadores expressa os caminhos percorridos até a concepção do livro no esforço de compilar um conjunto de colaborações que, em epitome, remetem aos esforços de uma comunidade verbal de pesquisadores em descrever os seus comportamentos no exercício acadêmico de fazer pesquisas teóricas em suas variedades. Em seguida, ajuízo que a obra está organizada, em duas partes. A primeira aborda modelos de pesquisas conceituais, filosóficas, interpretativas, históricas e bibliográficas; a segunda dispõe de instruções para orientações na elaboração de projetos de pesquisas teóricas, recomendações para a escrita acadêmica de artigos nessa perspectiva, proposições lógicas para compor argumentos, estabelecer definições a pontar falácias teóricas. Por fim, há um apêndice que demonstra um exame das definições, funções e limitações das modalidades textuais ensaísticas.

O capítulo 1, *Pesquisas sobre conceitos*, alerta para inexistência de conceitos neutros, universais e findados em seus múltiplos aspectos. Desta forma, compete entender as funções que eles cumprem em seus horizontes explicativos, históricos, sociais e de compromissos filosóficos, pois tratam de registros escritos de repostas verbais em uma comunidade. Os autores oferecem indicativos para definir os aspectos relevantes desse tipo de pesquisa e apontam um modelo sistemático e assistemático para conduzi-la no estudo de lacunas e desenvolvimentos de teorias em Análise do Comportamento.

O capítulo 2, *Pesquisas filosóficas*, acena para os propósitos de investigar conceitos em suas visões de mundo e de ciência, de modo a explicar seus pressupostos e compromissos filosóficos (ontológicos, epistemológicos, éticos e lógicos) explícitos e implícitos em teorias analítico-comportamentais. Apresenta uma demarcação de áreas e subáreas da Filosofia que servem de amparo para o planejamento de pesquisas nesse âmbito; em seguida, estabelece diretrizes-guia para a pesquisa filosófica

na Análise do Comportamento, exemplificando-as com base em variadas referências; finaliza com recomendações, das quais, particularmente, destaco o cuidado lógico com as argumentações que fundamentam o desenvolvimento desse tipo de pesquisa.

O capítulo 3, *Pesquisas Interpretativas*, operacionaliza o que é interpretar à luz da Análise do Comportamento, e atenta para que esse exercício é comum na clínica quando não há controle das contingências e variáveis, tornando difícil realizar predições. Em pesquisas literárias em Análise do Comportamento, isso se torna uma atividade de exame sobre conceitos que devem ser refletidos de forma coerente com os compromissos filosóficos e teóricos da área, para assim produzir uma interpretação adequada. Apresenta alguns exemplos de estudos sobre fenômenos subjetivos (comportamentos e eventos privados) e culturais (processos comportamentais na produção de Açaí na Amazônia). Com base nisso, aponta que a relevância da pesquisa interpretativa está em abordar temas relacionados a fenômenos socioculturais, que não são tratados, usualmente, pela Análise do Comportamento.

O capítulo 4, *Pesquisas históricas*, indica a possibilidade de estudar conceitos em Análise do Comportamento, considerando-os como objetos históricos. Coteja os principais elementos envolvidos em uma pesquisa histórica e que são valorizados pela comunidade verbal interessada por essa prática, a saber: discussões sobre os aspectos internalistas e externalistas que constituem o objeto conceitual; se o desenvolvimento teórico de um objeto de estudo segue um continuísmo e/ou descon- tinuísmo; e se a proposta de pesquisa parte de um presentismo ou historicismo em seu planejamento. Circunscreve que os objetos históricos podem, ainda, ser selecionados por estudos de eventos, associações, serviços, instrumentos e biografias, pois historicamente os conceitos são disseminados pela comunidade em suas ações e não somente por bibliografias. Apresenta, finalmente, orientações como organizar esse tipo de pesquisa.

O capítulo 5, *Pesquisas Bibliográficas*, explica em que consiste as diferentes modalidades de revisões (empíricas, teóricas, de estado da arte, histórica e de literatura). Estabelece uma definição de revisão sistemática e apresenta suas tipologias

a partir dos preceitos de Cochrane e do que, atualmente, está acordado como metanálise e revisões de escopo. Depois, estabelece como organizar revisões sistemáticas de literatura, buscando amparo nos protocolos PRIMSA e PRISMA-Scr. Logo, demonstra que pesquisas teóricas, também, podem se valer desses recursos metodológicos.

O capítulo 6, *Como elaborar um projeto de pesquisa teórica*, apresenta sucintamente a estrutura básica da organização de um projeto, porém frisando que na pesquisa teórica há elementos que diferem do formato tradicional. Organiza e explica um fluxograma que abrange o processo de: definição da teoria a ser investigada; escolha do tema; sistematização de informações sobre o tema elencado; redação do tema e problema de pesquisa; elaboração do título, introdução (justificativas) e objetivos; definição e apresentação dos procedimentos metodológicos e seleção, coleta e análise dos dados; definição de um cronograma. Destaca-se, neste capítulo, o que pode ser entendido como um roteiro de condução de questionamento para a formulação do problema de pesquisa, didaticamente exemplificado a partir de uma proposição sobre o estudo do conceito de pensamento em Skinner (1974/1982).

O capítulo 7, *Sugestões e direcionamentos para a escrita acadêmica em pesquisas teóricas*, parte de uma analogia sobre o que Skinner (1956) escreveu no texto *A case history in scientific method*. A partir disso, o autor do capítulo em tela descreve o seu modo de tratar o tema da orientação e da escrita acadêmica. Inicia definindo o que seria a escrita criativa e a escrita acadêmica. Esta se trata da composição e exposição do estímulo verbal do pesquisador que é impresso textualmente para produzir contingências de comportamento funcionalmente equivalentes em uma comunidade verbal. Para isto, indica: critérios de organização textual esmiuçando os elementos de contextualização, argumentação e conclusão; as fases de elaboração da escrita e reescrita do texto acadêmico; os direcionamentos dos elementos textuais que fortalecem a argumentação, precisão e coesão da pesquisa teórica. Tudo isso tabulado e sintetizado ao final.

O capítulo 8, *Elementos introdutórios de lógica: argumentos, definições e falácias*, pode ser bem articulado aos capítulos anteriores e demonstra a importância do emprego de asserções lógicas na

condução de argumentos que permeiam a pesquisa teórica em *Análise do Comportamento*. Define o argumento como uma sequência ordenada e finita de proposições (conduções lógicas e textuais entre a premissa de um estudo até à sua conclusão); depois, apresenta uma série de proposições pelo uso de conectivos, simbolizações e exemplificações disto; em seguida, expõe e exemplifica diversos tipos de argumentos dedutivos, indutivos e abduativos; posteriormente, faz o mesmo com tipologias de definições classificadas pelo seu foco, funções e técnicas; depois, o texto é findado com os principais tipos de falácias formais e informais que podem prejudicar a condução lógica de argumentos.

O apêndice, *Ensaio*, apresenta um assunto pouco abordado na literatura acadêmica de um modo geral: o estabelecimento do ensaio como uma modalidade de escrita válida e dotada de rigor lógico. Muitas vezes, os ensaios não comportam os procedimentos de coleta e análise de dados dispostos nos modelos de pesquisa anteriormente resenhados; além disso, ensaios são estudos pontuais, inconclusivos (não generalizáveis), livre às reflexões e articulações do escritor, mas não menos importantes do que aqueles circunscritos a um projeto maior de pesquisa. Justamente por isso, a proposição de um ensaio pode ser valer dos aportes, sobretudo lógicos, apontados pelo livro e ser entendido como uma modalidade criativa de escrita que busca, pelos seus efeitos, provocar uma variabilidade no pensamento dos leitores, de modo a conduzir novas formas de pensar um conceito sem maiores amarras no que está estabelecido empírica, histórica e bibliograficamente pela comunidade.

Para concluir, o resenhista assume que não é um analista do comportamento, pois se reconhece e comporta como um psicólogo humanista estudioso de Carl Rogers que busca desenvolver pesquisas teóricas (conceituais, epistemológicas e históricas), empíricas e aplicadas à clínica da mudança de personalidade e comportamento. Embora esteja em outro *ethos* acadêmico, o resenhista é um assíduo leitor das produções de Laurenti e Lopes. A partir disso, acredita-se que a obra ora resenhada possui implicações que transcendem a comunidade de pesquisadores da *Análise do Comportamento* e podem gerar interlocuções com estudiosos da Psicologia Humanista. Em

1962 e 1963, Skinner estabeleceu alguns diálogos com Rogers que foram posteriormente publicados (University of Minnesota Duluth, 2024; Rogers & Skinner, 1962/1979; Rogers, 1964, Skinner, 1964). Ambos tinham como base suas teorias que expressavam visões contrastantes, e em alguns momentos complementares, de ciência, mundo e natureza humana. Nesse sentido, os desenhos de pesquisas filosóficas, históricas e conceituais capitulados no livro de Laurenti e Lopes (2024) podem servir para um projeto de pesquisa teórica sobre os conceitos e teses que adornaram tais diálogos.

## Referências

- Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Psicologia. (2024). GT 86 Pesquisa Teórica em Análise do Comportamento. Disponível em: [https://www.cadastro.anpepp.org.br/grupotrabalho/view?ID\\_GRUPO\\_TRABALHO=95](https://www.cadastro.anpepp.org.br/grupotrabalho/view?ID_GRUPO_TRABALHO=95)
- Laurenti, C., & Lopes, C. (Orgs.). (2024). *Pesquisas teóricas em análise do comportamento*. Instituto Par.
- Laurenti, C., Lopes, C., & Araújo, S. (Orgs.). (2016). *Pesquisa teórica em Psicologia: Aspectos filosóficos e metodológicos*. São Paulo: Hogrefe.
- Programa de Pós-Graduação em Análise do Comportamento. (2024). Linhas de Pesquisa. Disponível em: [https://www.uel.br/pos/pgac/?page\\_id=148](https://www.uel.br/pos/pgac/?page_id=148)
- Rogers, C. (1964). Toward a Science of the Person. In T. Wann (Org.), *Behaviorism and Phenomenology: Contrasting Bases for Modern Psychology* (pp. 109-131). University of Chicago Press.
- Rogers, C., & Skinner, B. (1979). Simpósio sobre questões relativas ao controle do comportamento humano. In R. Evans (Ed), *Carl Rogers: O homem e suas ideias* (pp. 127-159). Martins Fontes (Original publicado em 1962).
- Skinner, B. (1956). A case history in scientific method. *American Psychologist*, 11(5), 221-233. <https://doi.org/10.1037/h0047662>
- Skinner, B. (1964). Behaviorism at fifty. In T. Wann (Org.), *Behaviorism and Phenomenology: Contrasting Bases for Modern Psychology* (pp. 79-108). University of Chicago Press.
- Skinner, B. (1982). *Sobre o behaviorismo*. Cultrix (Original publicado em 1974).
- Skinner, B. (2005). Teorias da aprendizagem são necessárias? *Revista brasileira de Análise do Comportamento*, 1(1), 105-124. Disponível em: <https://www.periodicos.ufpa.br/index.php/rebac/article/view/767/1034> (Original publicado em 1950).
- University of Minnesota Duluth. (2024). A historic dialogue - Two prominent figures in psychology had a controversial discussion at UMD 58 years ago. Disponível em: <https://cehsp.d.umn.edu/articles/skinner-and-rogers>

### Histórico do Artigo

Submetido em: 17/07/2024

Aceito em: 02/09/2024

Editor Associado: Marcelo V. Silveira